

**PROJETO ARQUEOLÓGICO MONJOPE
ESCAVAÇÕES 2011**

**Scott Joseph Allen
Herbert Moura**

RESUMO

Este texto apresenta os resultados da primeira campanha de escavação do Projeto Arqueológico Monjope. Sabe-se que esse engenho, que já foi alvo de pesquisas arqueológicas realizadas pela UFPE em 2004, passou por diversas e intensas transformações desde a sua fundação no século XVII, destacando-se a implantação do Clube de Campo Engenho Monjope. Portanto, essa primeira campanha foi voltada à obtenção de dados arqueológicos na área do atual senzala, principalmente no intuito de avaliar a sua integridade estratigráfica e viabilidade de estudos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Engenho Monjope, Arqueologia Histórica,

415

ABSTRACT

The following report presents the preliminary results from the first excavation campaign of the Projeto Arqueológico Monjope. It is known that this sugar mill, target of archaeological research carried out by UFPE faculty in 2004, passed through diverse and intense transformations since its initial foundation in the 17th century, a rural and camping club (*Clube de Campo Engenho Monjope*) figuring among the most obvious. As such, the first field season was directed to obtaining archaeological data around the area of the enslaved workers quarters, with the specific goal of evaluating stratigraphic integrity and viability for continued future study.

APRESENTAÇÃO

A Arqueologia Histórica no nordeste tem certa tradição no estudo do patrimônio edificado, tais com igrejas, fortes, marcos históricos e assim por diante (ALLEN, no prelo). Apesar de algumas pesquisas terem sido realizadas em engenhos, essas geralmente buscavam compreender a produção açucareira, por exemplo, a tecnologia, economia ou os hábitos dos senhores de engenho. Após um levantamento dos estudos arqueológicos em Alagoas e Pernambuco, percebeu-se que a vida cotidiana dos trabalhadores escravizados não tem sido foco de nenhum estudo profundo.

Assim, foi elaborado e iniciado o Projeto Monjope,¹ esforço que pretende complementar estudos anteriores nesse sítio bem como subsidiar novos caminhos na interpretação da vida dos homens e mulheres escravizados em Pernambuco. Localizado no distrito de Cruz de Rebouças em Igarassu (PE), o engenho faz parte do projeto “Plano de Preservação dos Sítios Históricos da Região Metropolitana do Recife”. As escavações foram realizadas como parte das atividades didáticas do Curso de Arqueologia e do Programa de Pós Graduação em Arqueologia, ambos da UFPE, e tendo o Scott Joseph Allen como responsável. O presente trabalho apresenta os resultados dessas escavações, ocorridas em 2011 na área da senzala.

416

MODIFICAÇÕES HISTÓRICAS

A história do Engenho remete ao início do século XVII de acordo com o historiador Barrêto (2009) e sempre esteve em transformação no decorrer dos quatro séculos da sua existência. Documentos da época versam a respeito da doação de terras aos Jesuítas para a construção de um colégio no lugar que hoje pertence ao Engenho. Após a expulsão dos Jesuítas, entre 1759 e 1761, o Engenho foi leiloado e passou por processos de readaptação e configuração dos espaços, dos quais elementos podem ser observados ainda hoje. Estes foram identificados por Barrêto ao analisar o inventário de 1829 do Coronel Christovão Holanda Albuquerque.

O engenho de fazer açúcar denominado Monjope moente e corrente e de água com todos os seus utensílios, a saber: quatro tachas de ferro e uma de cobre, máquina de ferro, serra d'água, **casa de fazer farinha com roda d'água, capela de pedra e cal** com todos seus ornamentos, imagens com todos seus resplendores, **casa de vivenda de sobrado de pedra e cal, casa de engenho, de purgar com todos seus pertences, senzalas de pedra e cal**, destilação com um alambique de cobre grande e mais casas pertencentes ao mesmo engenho...

(inventário de Christovão de Holanda Cavalcanti de Albuquerque, página 49 apud BARRÊTO, 2009:16) (Grifo nosso)

Ainda de acordo com Barrêto, em meados do século XIX, o Engenho ainda teria funcionado como base militar contra a Revolução Praieira que provavelmente trouxe alterações às estruturas e terreno, apesar de que não foram localizados documentos que tratavam do assunto. Como a maioria dos engenhos produtores de açúcar da época, o Monjope passou por uma fase de declínio de sua produção, devido, variavelmente, à emancipação dos trabalhadores escravizados, modernização de alguns poucos engenhos da região, implantação das usinas e transformações tecnológicas (EISENBERG, 1977). Devido a estes fatores, em 1890 a propriedade foi hipotecada à Companhia do Beberibe com a finalidade de instalar no Engenho um serviço de captação de água para a cidade do Recife.

Entre 1904 e 1905 foi novamente leiloado e voltou a fabricar açúcar, atividade que durou até 1940, sendo interrompida para a produção de cachaça, chamada *Monjopina* (MESQUITA, 2005), bem como a produção de vinagre (VELOSO, 2004). O novo proprietário iniciou várias obras de modernização nas dependências do Engenho, por exemplo, a recuperação da roda de ferro e a construção de tanques de água mais elevados (ambas vistas ainda hoje) que aproveitaram o canal de abastecimento anterior para garantir a chegada da água na roda (MESQUITA, 2005).

Em 1962, instalou-se o *Clube de Campo Engenho Monjope*. Por volta de 1974, realizaram-se reformas na moita para utilizar a área como restaurante, cantina e salão de jogos. Na senzala foram instalados banheiros, lavanderias e pias para lavar pratos. Além disso, o sistema hidráulico, antes usado para movimentar a moita, foi utilizado para piscinas e bicas.

417

ANTECEDENTES DE PESQUISAS

O Engenho Monjope está em processo de tombamento a nível estadual e, devido ao potencial histórico da área, a UFPE realizou, no ano de 2004, a primeira atividade de pesquisas arqueológicas através do projeto “Recuperação e Restauração do Engenho Monjope-PE”. Estas escavações foram realizadas na área da moita do Engenho e resultaram na identificação das sucessivas etapas de adaptação tecnológica.

A estratigrafia das quadrículas escavadas mostra diversas camadas, de materiais variados, que elevaram a cota do nível gradativamente, de modo crescente, à medida que se aproximava do tanque. [...] Em quase todas as quadrículas escavadas dessa área, foram encontradas estruturas de colunas e vestígios de solo, o que indica o abandono de uso das edificações ali existentes e o recobrimento das mesmas. A segunda área corresponde ao meio da fábrica, ou seja, a área próxima a moagem da cana. Nessa área, as escavações mostraram diversos níveis de pavimentação e estruturas

de colunas soterradas. Diferentemente da área do pátio externo, onde há indicação de um só nível de ocupação soterrado. Nessa área houve várias ocupações sucessivas e indicação de degraus. (MESQUITA, 2005:127)

Os resultados da campanha proporcionaram três (3) dissertações no âmbito do PPARQ/UFPE. Mesquita (2005) abordou a dinâmica espacial do engenho através de sua modernização, de produtor de açúcar em larga escala para produção de cachaça industrial. Um segundo estudo, realizado por Bezerra (2009), abordou a técnica de produção dos “pães de açúcar”, que foram usados no engenho no período de grande produção açucareira (séc. XVIII-XIX). Por fim, a pesquisa realizada por Matos (2009) versou sobre as técnicas e os elementos construtivos da casa grande do engenho.

Ao analisar os trabalhos de pesquisa que foram desenvolvidos no engenho, observa-se que estão voltados para compreensão dos aspectos econômicos e tecnológicos, sendo ainda por serem abordados questões e problemas acerca do cotidiano dos trabalhadores escravizados.

O SETOR DE ESTUDO

418

O interesse da pesquisa foi obter dados sobre a vida cotidiana das mulheres e homens que moravam e trabalhavam no Engenho, em particular os trabalhadores escravizados. Buscou-se encontrar artefatos e vestígios que permitissem a compreensão de aspectos sociais destas pessoas, seus hábitos, costumes, áreas de lazer, e assim por diante. A pesquisa esteve direcionada para compreender os contextos socioculturais em sucessivos momentos históricos, desde o período de fundação das primeiras estruturas, até a emancipação.

Partimos do pressuposto de que as pessoas que vivem vigiadas constantemente desenvolvem suas atividades de lazer numa área particular (cf. SINGLETON, 2001). Escondido dos olhares daqueles que os vigiam, estes atores sociais mantêm seus hábitos nestes lugares específicos, como por exemplo, os fundos da senzala, tal como proposto por Singleton (2001) em seu estudo sobre *Barracones em plantations* cubanas.

A senzala localiza-se à esquerda do acesso principal do Engenho, numa área topograficamente abaixo da maioria das demais edificações. Estas ficam em posições privilegiadas facilitando a visão da senzala de diversos ângulos: a casa-grande e a capela à esquerda e mais elevada que a senzala e a antiga casa do capitão de mato bem na sua frente. O setor escolhido para as primeiras intervenções se localiza na área atrás da senzala que é voltada para a mata. Essa decisão deve-se principalmente ao fato que se trata de um local onde os habitantes da senzala conseguiriam realizar atividades longe dos olhares dos senhores (figura 1).



Figura 1: Planta baixa Engenho Monjope
 Fonte: Menelau (2005)

Percebendo que o Engenho tem passado por constantes transformações ao longo de sua existência, havia a necessidade de entender como estas modificações poderiam ser percebidas no registro arqueológico. Para a determinação do potencial arqueológico, elaborou-se uma estratégia de ação que contemplou, 1] a busca e localização de áreas propícias a conterem estruturas e vestígios relacionados às pessoas escravizadas (através da prospecção visual); 2] prospecção geofísica e levantamento arquitetônico e; 3] a coleta de materiais e demais dados arqueológicos através de intervenções em subsolo.

As atividades de prospecção visual foram iniciadas com o reconhecimento arquitetônico das estruturas da senzala (figura 2). Desta forma, realizou a medição do corte da fachada e da planta baixa, com o intuito de compreender as dimensões, os processos construtivos e as intervenções realizadas no decorrer do tempo.² Através da análise das técnicas, processos e materiais construtivos diferenciados, pode-se identificar que houve processos de intervenções em diversos períodos, como exemplo a instalação de banheiros, e a construção de paredes divisórias que apresentam técnicas construtivas homogêneas e recentes.

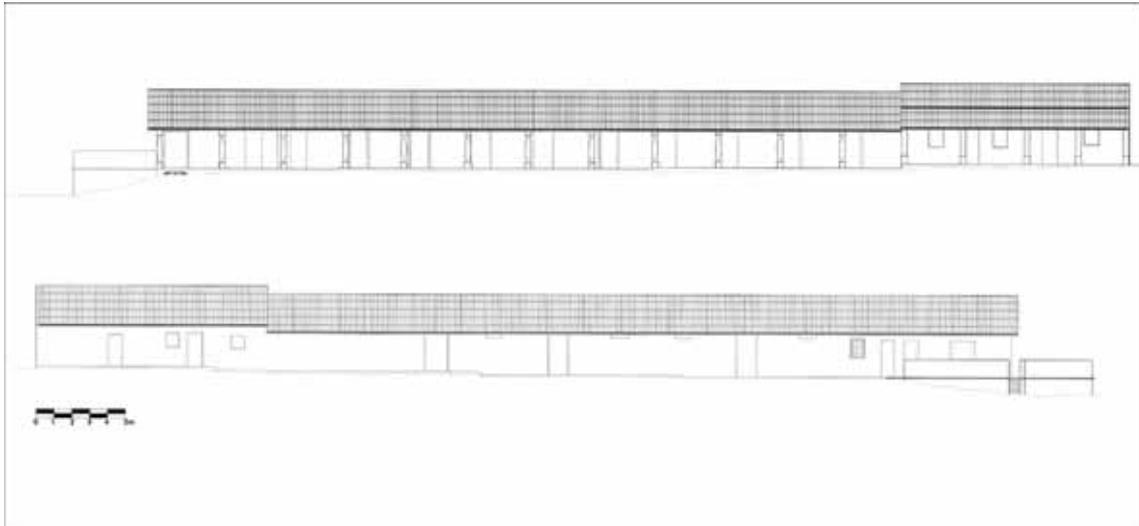


Figura 2: Fachada frontal e dorsal, respectivamente

420

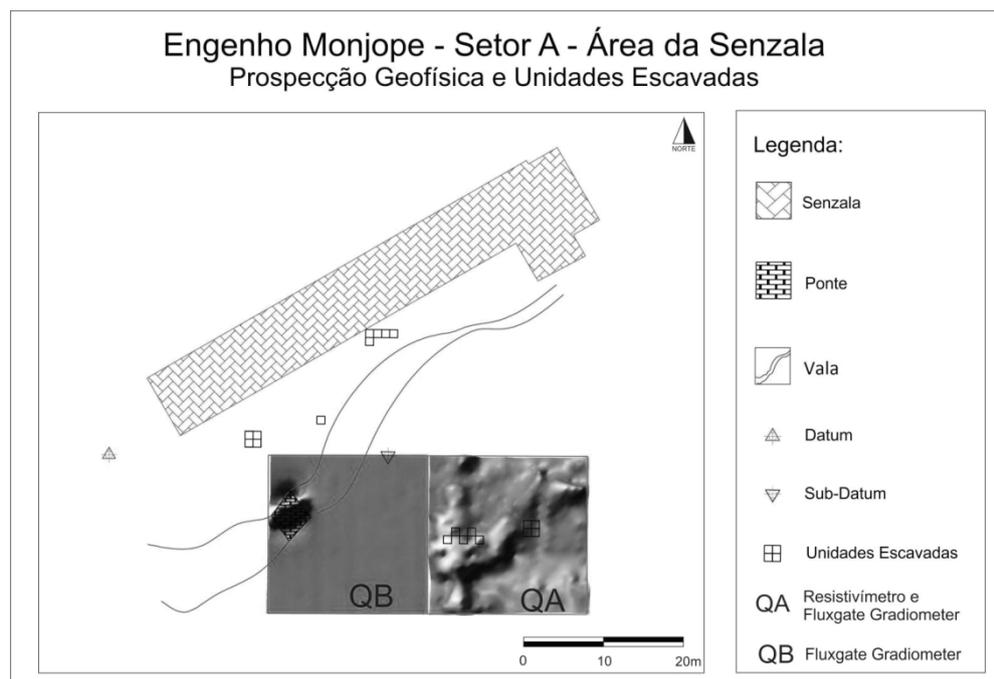
Além de revelar informações sobre as modificações que houveram, o levantamento arquitetônico foi utilizado para compreender a disposição e as técnicas construtivas. Vale salientar que há um questionamento sobre a provável existência de outras senzalas, devido a identificação realizada por Barrêto (2009) ao pesquisar o inventário do Coronel Christovão Holanda Albuquerque, este teria afirmado que haviam nas terras do Engenho Monjope, em 1829, “*senzalas de pedra e cal*” (16, grifo nosso).

A prospecção geofísica foi realizada no terreno por trás da senzala (figura 3). O objetivo da aplicação dessa técnica foi entender o limite da ação antrópica e identificar áreas de atividade, sendo a varredura do quadrante QA informativa para a subsequente localização de unidades de escavação.

Para a pesquisa em subsuperfície, foram demarcadas e escavadas 19 (dezenove) unidades, de 1m² cada e ligadas à malha, cujo datum foi designado N1000L1000. Assim, essa malha compreende toda a extensão do sítio, proporcionando controle horizontal e vertical para futuras escavações. A escavação dessas unidades teve o intuito de entender o limite de áreas de atividades, além de elucidar a compreensão da dinâmica deposicional sedimentar e material³ do sítio. Das 19 (dezenove) unidades escavadas, 9 (nove) unidades foram demarcadas de acordo com os resultados do levantamento arquitetônico. Próximo à área da senzala, na parte mais elevada, foi demarcado um conjunto de 4 (quatro) unidades agrupadas, formando uma única de 2m². Uma trincheira composta de 5 (cinco) unidades contíguas foi escavada rente à senzala com intuito de perceber a existência em subsolo da(s) estrutura(s) histórica(s) e/ou contemporâneas.

Foram demarcadas mais 9 (nove) unidades a partir dos resultados da prospecção geofísica: um conjunto com 4 (quatro) unidades, formando uma única de 2m², e outras 5 (cinco) unidades escalonadas que forneceram um perfil estratigráfico de cinco metros corridos. Essas unidades foram assim colocadas devido às anomalias geofísicas.

Houve ainda a demarcação e escavação de uma única unidade localizada próxima à vala, com o intuito de coleta de sedimento e entender o comportamento estratigráfico sem perturbação aparente (ver figura 3).



421

Figura 3: Unidades demarcadas e escavadas

RESULTADOS

A escavação das unidades que foram demarcadas a partir da prospecção geofísica possibilitou a caracterização do perfil estratigráfico da área, com a identificação de 4 (quatro) camadas que se distribuem sem uma uniformidade aparente e apresentam um elevado grau de bioturbação aliada a ações atrópicas, pois a área tenha sofrido constantes intervenções de aterros com sedimentos estéreis. Estes aterros podem ter sido realizados para nivelar a área para adaptá-la como *camping club*.

As quatro unidades formando uma única 2 x 2, localizada atrás e mais ao oeste das demais (veja figura 3) apresentaram 5 (cinco) camadas que contiveram um elevado número

de artefatos em contexto altamente perturbado e misturado. A associação de materiais modernos com artefatos históricos, além de diversos materiais construtivos que remetem a obras de adaptação da senzala para banheiros entre outras intervenções e reformas, indica momentos de aterro, porém sem sequência cronológica que permite perceber períodos distintos de deposição.

Durante a última decapagem da Camada V foi evidenciada uma estrutura de pedras talhadas estruturadas em linha reta, o que pode sugerir que façam parte de uma estrutura maior. Nas Unidades N1001 L10018/1017, a estrutura se representa por duas fileiras paralelas que prosseguem em direção aos perfis Leste e Sul, de forma mais evidente (ver figura 4). Como a estrutura não foi evidenciada por completo, sendo encerrada a temporada de campo, acredita-se, provisoriamente, que se trata de um alicerce ou estrutura hidráulica como valeta.



422

Figura 4: Perfil Sul, Unidades N1001 L1017/1018 demonstrando a perturbação das camadas e a estrutura de pedras talhadas.

Além da estrutura apresentada, as escavações dessa temporada resultaram na coleta de um elevado número de artefatos, aproximadamente 3189 fragmentos de diversos tipos de materiais. Apesar da maioria dos materiais estar associada a atividades construtivas modernas como metal, tijolos, telhas, pvc e porcelana industrial, houve também um expressivo número de artefatos históricos (e modernos) (louças, faianças e cerâmicas utilitárias) que são associados aos hábitos alimentares (ver figura 5).

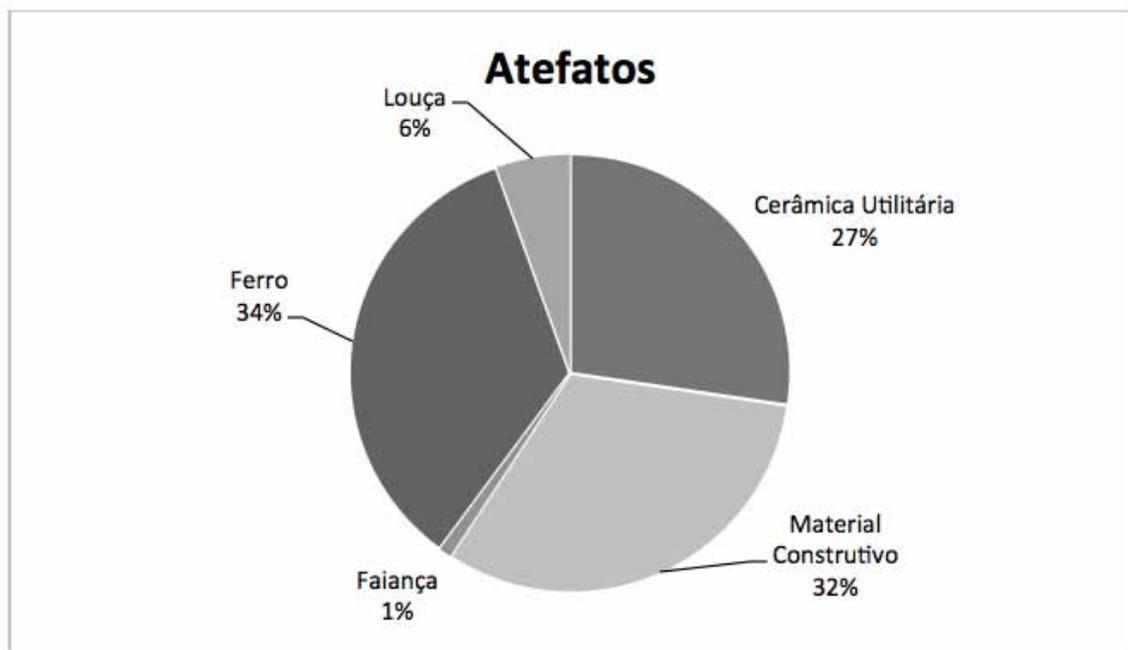


Figura 5: Gráfico com materiais encontrados em escavação no engenho Monjope

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que as diversas intervenções construtivas ocorridas no engenho, principalmente no período em que o mesmo foi usado como *camping club*, alteraram o registro arqueológico consideravelmente. Estas alterações foram identificadas através dos registros das camadas (revolvidas) e através dos variados tipos de materiais associados de cronologia distinta. Percebe-se que o sítio sofreu perturbações, pois houve diversas atividades construtivas que ocasionaram a deposição de aterros (camadas de 'metralha').

Em síntese, os resultados das escavações demonstraram que na área mais afastada de senzala houve a evidenciação de poucos artefatos, ou vestígios, que pudessem indicar atividades antrópicas; já as unidades que foram escavadas na área próxima a senzala, foi evidenciado uma alta diversidade de materiais.

Percebendo que não havia um contexto que permitisse determinar uma cronologia relativa, ou entender a relação dos materiais com o espaço, devido ao alto grau de perturbação do sítio, necessita expandir as prospecções geofísicas bem como as intervenções no subsolo.

Agradecimentos

Os estudos arqueológicos no Engenho Monjope fazem parte das atividades didáticas do Departamento de Arqueologia, portanto o coordenador agradece o esforço dos alunos que participaram nas disciplinas de campo, bem como os estagiários e bolsistas analisaram e ainda analisam os dados. A participação das arqueólogas Carol Sá e Tainã Moura foi imprescindível no andamento fluido das diversas atividades de campo, desde questões logísticas até o bom gerenciamento de pessoal em campo e laboratório. Devemos um agradecimento especial a FUNDARPE por ter reconhecido a importância dos estudos e pela permissão de estudar o engenho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRÊTO, Jorge Paes. “Engenho Monjope”. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. N. 62. Recife jan-jul 2009. pp. 13-32

424 BEZERRA, Almir. 2009. *Da olaria para a fábrica. Cerâmica e produção açucareira no engenho Monjope, Igarassu, Pernambuco*. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UFPE. Recife

EISENBERG, Peter. 1977 *Modernização sem mudança. A indústria açucareira em Pernambuco (1820 - 1920)*. Paz e Terra, Rio de Janeiro

MATOS, Manuela Xavier Gomes de. 2009 *Análise de estruturas em alvenaria. Modelo para análise e identificação dos processos construtivos e das etapas de execução de uma edificação de valor histórico/cultural*. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UFPE, Recife

MESQUITA, Vera Lúcia Menelau. 2005 *Do açúcar à “divina” cachaça no engenho Monjope em Pernambuco*. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UFPE, Recife

SINGLETON, Theresa A. 2001 “Slavery and Spatial Dialectics on Cuban Coffee Plantations”, *World Archaeology*, Vol. 33, No. 1, *The Archaeology of Slavery*

NOTAS

- 1 Projeto Arqueológico Monjope: Etapa 1 – A Senzala; Autorização IPHAN, Processo 01498.000627/2011-40, DOU No 180, Seção 1, p11.
- 2 O estudo das transformações da senzala é tema de monografia da aluna do Curso de Arqueologia da UFPE, Andréia Rocha.
- 3 Materiais de todos os gêneros foram recolhidos, por exemplo, plástico, restos alimentares, vidros recentes, borracha, e construtivos, devido a sucessivas intervenções construtivas na área, principalmente no período o qual o engenho funcionou como um *camping*.